

# Sobre a expressão de distâncias temporais no português europeu e no português brasileiro

*Telmo Mória*

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

*Ana Teresa Alves*

Universidade dos Açores

## 0. Introdução

Neste trabalho, analisaremos construções temporais em que explicitamente se refere a distância que separa uma situação de um dado intervalo – cf. exemplos (1) – ou de uma outra situação – cf. exemplos (2)<sup>1</sup>:

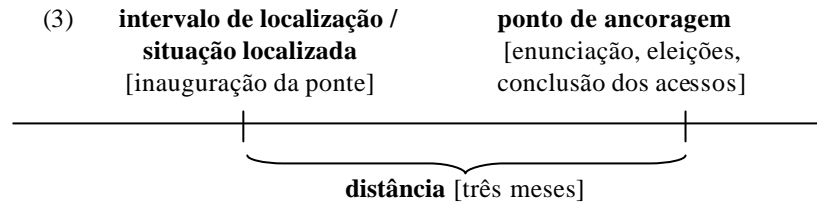
- (1) A ponte foi inaugurada há três meses.
- (2) a. A ponte foi inaugurada três meses antes das eleições.  
b. A ponte foi inaugurada três meses antes de os acessos estarem prontos.

Estas construções – estudadas em Mória (2000) – caracterizam-se por envolverem um **ponto de ancoragem temporal** – o momento da enunciação, em (1), o período das eleições, em (2a), e a altura em que os acessos ficaram prontos, em (2b) – e uma **operação de medição temporal** a partir desse ponto. Primariamente, nos exemplos dados, esta operação define um intervalo, que se situa à distância indicada do ponto de ancoragem – (aproximadamente) três meses antes desse ponto, aqui. O intervalo assim definido pode servir – como acontece em (1) e (2) – para localizar a situação descrita na estrutura matriz (a inauguração da ponte)<sup>2</sup>. Finalmente, por inferência, obtém-se informação sobre a **distância** (em quantidade de tempo) entre o ponto de ancoragem e a situação localizada. Esquemáticamente:

---

<sup>1</sup> As construções em que se expressa a distância entre dois intervalos – como *o primeiro domingo de 1999 foi três dias depois do início do ano* ou *a primeira sexta-feira 13 do ano foi há uma semana* – são naturalmente aproximáveis destas.

<sup>2</sup> Os intervalos definidos por uma operação de medição temporal deste tipo não marcam necessariamente intervalos de localização (de situações descritas em estruturas matriz) – cf. exemplos (6) e (7).



Convém salientar que existem construções paralelas a estas (envolvendo exactamente os mesmos operadores), mas em que não se mede tempo directamente, antes se contam entidades ordenadas no tempo. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (4) A ponte foi inaugurada há três fins-de-semana.  
 (5) a. O professor discutiu a obra de Eça três aulas antes do exame.  
 b. O professor discutiu a obra de Eça três aulas antes de discutir a de Camilo.

Nestas frases, as entidades contadas são ou estritamente temporais – fins-de-semana – ou basicamente situacionais – aulas. Obviamente, nestes casos, a inferência sobre a distância (em quantidade de tempo) que separa a situação localizada do ponto de ancoragem temporal depende do conhecimento da distância entre as entidades relevantes que estão a ser contadas. Por exemplo, em (5a), só podemos saber a distância (em quantidade de tempo) entre a discussão da obra de Eça (situação localizada) e o exame (ponto de ancoragem) se conhecermos a periodicidade das aulas. Ignoraremos doravante as questões relacionadas com estas diferenças entre medição e contagem (dado que parece não haver diferenças importantes entre o PE e PB a este respeito).

Consideraremos ainda neste trabalho, embora de forma mais superficial (nas secções 2.2 e 3.2), o uso de expressões do tipo de *há três meses* em construções com propriedades semânticas distintas das que acabámos de apresentar, nomeadamente: (i) como expressões que denotam uma das fronteiras do intervalo de localização, caso em que as inferências são naturalmente diferentes das esquematizadas em (3) – cf. (6); (ii) como expressões que denotam um intervalo associado a uma expressão argumental e, portanto, não envolvido (directamente) num processo de localização temporal (adverbial) – cf. (7):

- (6) a. A ponte esteve encerrada ao tráfego até há três meses (atrás).  
 b. A ponte está encerrada ao tráfego desde há três meses (atrás).  
 (7) A inauguração da ponte estava marcada para há três meses (atrás).

Começaremos por fazer uma breve sistematização das diferentes formas de marcação linguística dos valores em causa – secção 1, com desenvolvimentos parciais em 2.1 e 3.1. Descreveremos, posteriormente, as principais diferenças entre as variantes do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB) no que respeita

à expressão destes valores – secções 2.2.e 3.2. A nossa análise baseia-se em grande parte em dados de *corpora* informatizados destas duas variantes (cf. Anexo).

### 1. Duas formas de expressão de distância temporais

Os valores semânticos (temporais) que estamos a considerar podem ser expressos de formas distintas em línguas como o português. Entre elas, parece-nos importante distinguir pelo menos duas: uma que envolve expressão (das distâncias temporais) através de **meios adverbiais** (em particular, dentro de expressões adverbiais de localização temporal, como nos exemplos (1)-(2) e (4)-(5)) e outra em que a distância entre o ponto de ancoragem e a situação relevante é expressa por **meios argumentais**. O segundo caso está ilustrado em (8) e (9) abaixo. Em (8), estamos perante **frases simples** com predicados verbais (*separar*, *decorrer*, *faltar*, *passar*, *estar* [a]) que identificam situações do tipo relevante:

- (8) a. Três meses *separam* a inauguração da ponte da conclusão dos acessos.
- b. *Decorreram* três meses entre a inauguração da ponte e a conclusão dos acessos.
- c. *Faltavam* três meses para concluir os acessos quando a ponte foi inaugurada.
- d. *Passavam* três meses sobre a inauguração da ponte quando os acessos foram concluídos.
- e. Já *passaram* (neste momento) três meses desde a inauguração da ponte.
- f. *Estamos* (neste momento) a três meses da inauguração da ponte.

O que há a salientar, a propósito destas construções, é que os sintagmas que identificam o ponto de ancoragem<sup>3</sup>, a situação relevante e a distância temporal ocupam (discutivelmente) posição argumentais. Note-se, em especial, que – ao contrário do que acontece nas frases (1) e (2) – os predicados de quantidades de tempo surgem nestes exemplos como argumentos dos verbos principais.

Em (9), estamos perante **sequências de frases**, integrando pelo menos um predicado com um argumento que expressa distâncias temporais (por exemplo, um predicado de quantidades de tempo). Trata-se de casos semelhantes aos de (8), mas que envolvem relações anafóricas discursivas.

- (9) a. O Paulo casou. *Passaram*(-se) dois anos. Teve o primeiro filho. (...)
- b. O Paulo casou. Ainda não tinham *passado* dois anos quando teve o primeiro filho.
- c. \*<sub>PE</sub> / <sup>OK</sup><sub>PB</sub> O Paulo casou. Não {*levou* / *passou*} dois anos e teve um filho<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Nas frases (8e) e (8f), o ponto de ancoragem – dêictico – pode não ser marcado lexicalmente.

<sup>4</sup> Sobre esta diferença entre o PE e o PB, cf. secção 3.2.

Como se pode facilmente verificar, do ponto de vista discursivo e de transmissão de informação, as construções que envolvem meios adverbiais e as que envolvem expressões argumentais são muito próximas. Importa todavia distingui-las, dado requererem tratamentos diversos do ponto de vista formal. Neste trabalho, dedicaremos especial atenção às primeiras. Uma primeira tentativa de as classificar em termos de parâmetros linguisticamente pertinentes está traduzida no Quadro 1. Dois parâmetros orientam esta subclassificação: (i) a **direcção da operação** de medição (ou contagem) temporal, que pode ser para trás – nas *expressões retrospectivas* – ou para a frente – nas *expressões prospectivas*; (ii) o **tipo de ponto de ancoragem temporal**, que pode ser o tempo da enunciação – nas *expressões dêicticas* –, um intervalo anaforicamente determinado, ou um intervalo definido através de expressões referencialmente independentes; algumas expressões têm um comportamento monovalente (só dêicticas ou só anafóricas, por exemplo), enquanto outras apresentam um comportamento bivalente (no Quadro 1, estas são as que ocupam um célula alinhada com duas da primeira coluna, como “*haver  $\pi$  (atrás)*”, por exemplo).

**Quadro 1. Expressões adverbiais de localização temporal que envolvem medição ou contagem a partir de pontos de ancoragem temporal (um esboço)**

	expressões retrospectivas	expressões prospectivas
expressões dêicticas		dentro de $\pi$
	haver $\pi$ (atrás) atrás <sup>PB</sup>	de COMPL a $\pi$ de COMPL (= aqui, aí, ali) por $\pi$ em $\pi$ <sup>PB</sup>
expressões anafóricas		ao fim de $\pi$
	$\pi$ antes (de COMPL) $\pi$ mais cedo (que COMPL) <sup>5</sup> a $\pi$ de COMPL <sup>6</sup>	$\pi$ depois (de COMPL) $\pi$ após COMPL <sup>6</sup> $\pi$ mais tarde (que COMPL) passado $\pi$ / $\pi$ passado (sobre COMPL) volvido $\pi$ / $\pi$ volvido (sobre COMPL)
expressões referencialmente independentes		

LEGENDA: “ $\pi$ ” representa um predicado de quantidades de tempo (do tipo de *três horas*) ou um

<sup>5</sup> Expressão de uso fortemente condicionado – cf. dados em (20) e (21).

<sup>6</sup> As expressões do tipo “a  $\pi$  de COMPL” e “ $\pi$  após COMPL” parecem admitir pontos de ancoragem anafóricos situacionais, mas não estritamente temporais (questão que não tentaremos aqui desenvolver). Vejam-se os seguintes contrastes:

- (i) O Paulo visitou o Louvre no dia 1 de Março.  
Partiu para Roma quinze dias após essa { \*altura / visita }.
- (ii) As eleições do dia 1 de Março foram muito renhidas. A duas semanas { \*dessa altura / dessas eleições } ainda ninguém imaginava quem pudesse ser o vencedor.

SN com um predicado temporal como núcleo (do tipo de *três fins-de-semana*); “COMPL” representa um complemento (nominal ou oracional); o sobrescrito “PB” indica que a forma em questão apenas ocorre no português brasileiro.

Na elaboração deste quadro foram feitas algumas simplificações e ignoradas algumas questões problemáticas, que convém referir brevemente. Em primeiro lugar, pelo menos algumas destas expressões podem ocorrer em contextos típicos de expressões denotadoras de intervalos, como se pode verificar em (6) e (7) acima, para as expressões com *há*, ou nos exemplos a seguir, para as expressões com *daqui a*:

- (10) a. O Paulo pretende ficar em Paris até daqui a três meses.  
b. A reunião foi adiada para daqui a três dias.

Adoptamos a análise de Mória (2000), que considera estes sintagmas (meras) expressões denotadoras de intervalos em todos os contextos em que surgem, postulando a presença de uma preposição nula com o valor de *em* nos contextos em que eles ocorrem superficialmente em posição adverbial, como nas frases seguintes:

- (11) a. O Paulo foi para Paris  $\emptyset_{em}$  há três meses.  
b. O Paulo vai para Paris  $\emptyset_{em}$  daqui a três meses.

No Quadro 1 (de localizadores temporais) não representamos, por simplificação, esta preposição nula. Também não procurámos, neste trabalho, identificar quais as expressões que podem ser precedidas de tais operadores nulos (isto é, as que podem ocorrer em contextos do tipo de (10)).

Entre outras questões problemáticas que remetemos para investigação posterior, destacam-se ainda: (i) o estatuto adverbial dos sintagmas formados com os participios verbais *passado* e *volvido* e (ii) o estatuto não adverbial das estruturas com *fazer* do tipo de (12). Implicitamente, estamos a assumir estes estatutos (ao incluir o primeiro tipo de sintagmas no quadro e ao excluir o segundo tipo). Todavia, admitimos que uma análise mais profunda destas construções conduza a uma revisão desta classificação.

- (12) a. Faz { agora / daqui a dois meses<sup>7</sup> } três anos que o Paulo foi para Paris.  
[ponto de ancoragem dêictico]  
b. Visitei o Paulo o Verão passado. Fazia nessa altura três anos que ele estava em Paris. [ponto de ancoragem anafórico]  
c. No dia 15 de Junho de 2001, faz três anos que o Paulo está para Paris.  
[ponto de ancoragem referencialmente independente]

---

<sup>7</sup> Note-se a ocorrência do sintagma com *daqui a* em posição argumental, como simples expressão denotadora de intervalos.

Quanto às construções com *fazer*, importa justificar brevemente a nossa opção, dado que elas são aparentemente muito próximas das construções com *haver*, que incluímos no Quadro 1 – cf. (13). A nossa opção baseia-se essencialmente em contrastes como os apresentados em (14) e (15), que parecem revelar um estatuto diferente destas duas construções, envolvendo as primeiras estruturas fráscas independentes do tipo das apresentadas em (8):

- (13) a. O Paulo foi para Paris faz (agora) três meses.  
 b. O Paulo foi para Paris há três meses.  
 (14) a. \*O Paulo está em Paris desde faz (agora) três meses.  
 b. O Paulo está em Paris desde há três meses.  
 (15) a. \*O problema data de faz (agora) três meses.  
 b. O problema data de há três meses.

Consideraremos agora as expressões retrospectivas e as expressões prospectivas do Quadro 1 separadamente, nas duas secções seguintes. Na primeira parte de cada uma dessas secções, faremos algumas observações gerais; na segunda parte, mencionaremos as principais diferenças entre o PE e o PB que detectámos; nestas segundas subsecções, consideraremos tanto a expressão (dos valores semânticos em análise) por meios adverbiais como a expressão por meios argumentais.

## 2. Notas sobre expressões temporais retrospectivas

### 2.1. Algumas questões gerais sobre expressões temporais retrospectivas

As expressões temporais retrospectivas do Quadro 1 dividem-se em duas sub-classes, de acordo com os tipos possíveis de ponto de ancoragem: dêictico-anafóricas e anafórico-independentes. As dêicticas são identificadas em (16), as anafóricas em (17) e as referencialmente independentes em (18)<sup>8</sup>:

<sup>8</sup> Nos exemplos (16)-(18), os juízos são válidos para o PE e o PB, salvaguardadas as variações relativas à ordem de clíticos, uso de pronomes, etc., que aqui ignoramos (cf., por exemplo, a variação: “o Paulo licenciou-se” [PE] / “o Paulo se licenciou” [PB]).

Observem-se ainda as seguintes construções não adverbiais (aproximáveis de (16)-(18)), com os predicados *fazer*, *ter* e *passar*:

- A.** (i) O Paulo licenciou-se faz (agora) dois anos.  
 (ii) \*<sub>PE</sub> / OK<sub>PB</sub> O Paulo licenciou-se tem dois anos.  
 (iii) Já passaram dois anos desde que o Paulo se licenciou.  
**B.** O Paulo começou a trabalhar em 1992.  
 (i) ...Tinha-se licenciado fazia (nessa altura) dois anos.  
 (ii) ...\*<sub>PE</sub> / OK<sub>PB</sub> Tinha-se licenciado tinha dois anos.  
 (iii) ...Tinhm passado dois anos desde que se licenciara.  
**C.** (i) Em Julho de 2001, faz dois anos que o Paulo se licenciou.  
 (ii) \*<sub>PE</sub> / ?<sub>PB</sub> Em Julho de 2001, tem dois anos que o Paulo se licenciou.  
 (iii) Em Julho de 2001, {\*passam/ terão passado} dois anos desde que o Paulo se licenciou.

- (16) a. O Paulo licenciou-se há dois anos (atrás).  
 b. \*<sub>PE</sub> / OK<sub>PB</sub> O Paulo licenciou-se dois anos atrás.  
 c. \*O Paulo licenciou-se dois anos antes (de agora).  
 d. \*O Paulo licenciou-se dois anos mais cedo (que agora).  
 e. \*O Paulo licenciou-se a dois anos de agora<sup>9</sup>.
- (17) O Paulo começou a trabalhar em 1992.  
 a. ...Tinha-se licenciado {há / havia} dois anos (atrás).  
 b. ...\*<sub>PE</sub> / OK<sub>PB</sub> Tinha-se licenciado dois anos atrás.  
 c. ...Tinha-se licenciado dois anos antes (dessa altura).  
 d. ...<sup>??</sup>Tinha-se licenciado dois anos mais cedo.  
 e. ...\*Tinha-se licenciado a dois anos dessa altura<sup>10</sup>.
- (18) a. O Paulo licenciou-se dois anos antes da Guerra do Golfo.  
 b. O Paulo licenciou-se dois anos mais cedo que {\*a Guerra do Golfo / a Maria}.  
 c. O Paulo licenciou-se a dois anos de {\*a Guerra do Golfo / se reformar}.

Algumas das expressões retrospectivas apresentam restrições especialmente fortes ou particularidades, cuja análise deixámos para investigação posterior. A título meramente exemplificativo, refira-se o caso das expressões encabeçadas por *a* e por X-TEMPO *mais cedo*. A distribuição particularmente condicionada das primeiras está ilustrada no exemplo (ii) da nota 6, para um tipo de restrição, e em (18c) e (19) abaixo, para outro tipo de restrição (que aparentemente envolve condições sobre relações discursivas entre os eventos relevantes):

- (19) a. \*O Paulo licenciou-se a dois anos da Guerra do Golfo.  
 b. O Paulo licenciou-se a dois anos de se reformar.  
 c. O candidato desistiu a duas semanas das eleições.  
 d. O Paulo teve um esgotamento a dois meses de concluir a licenciatura.

A distribuição mais restrita das segundas – quando comparadas com X-TEMPO *antes*, por um lado, e com X-TEMPO *mais tarde / depois*, por outro – está ilustrada em (20). (18b) e (21) evidenciam ainda curiosas diferenças de distribuição, que não analisaremos neste trabalho<sup>11</sup>:

<sup>9</sup> Apesar de o momento da enunciação não poder coincidir com o ponto de ancoragem, pode coincidir com o intervalo de localização – cf. o exemplo seguinte, em que a situação localizada se sobrepõe ao tempo de enunciação (como indicado pelo uso de presente do indicativo na matriz): *a dois meses das eleições, ainda ninguém sabe quem são os candidatos*.

<sup>10</sup> Cf. nota 6.

<sup>11</sup> Sobre um valor de *mais cedo* que aqui é irrelevante, cf. segunda interpretação de (38b) (onde o que se diz sobre *mais tarde* se aplica, *mutatis mutandis*, a *mais cedo*).

- (20) a. Os jogadores entraram em campo às 10 horas. O estádio já estava apinhado duas horas {<sup>??</sup>mais cedo / antes}.
- b. Às 8 horas, o estádio já estava apinhado. Os jogadores só entraram em campo duas horas {mais tarde / depois}.
- (21) Os jogadores entraram em campo às 10 horas.
- a. ...<sup>OK</sup>O árbitro entrou dez minutos mais cedo (para ver o estado da relva).
- b. ...<sup>??</sup>O estádio já estava apinhado duas horas mais cedo.

Terminaremos esta secção com uma observação sobre as expressões temporais com *haver*. Convém sublinhar que estas expressões são ambíguas (cf. Mória 1998, 2000) e não são do tipo apresentado no Quadro 1 quando ocorrem (não precedidas de preposição temporal explícita) em combinação com descrições de situações atéticas, como no exemplo Q2a). Nestes contextos, são contrapartida das expressões inglesas com *for* e não com *ago* (ao contrário das expressões com *haver* do Quadro 1) e são incompatíveis com *atrás* (em PE e PB) – cf. (22b) – e não substituíveis pela construção com *atrás* simples (em PB) – cf. (22c):

- (22) a. O Paulo está em Lisboa *há três meses*.
- b. \*O Paulo está em Lisboa há três meses atrás.
- c. \*O Paulo está em Lisboa três meses atrás.

## 2.2. Diferenças entre o português europeu e o português brasileiro

No que respeita ao uso de expressões retrospectivas do tipo em análise, ou a construções em que se expressam valores aproximáveis por meios argumentais, detectámos cinco diferenças entre o português europeu e o português brasileiro.

**i.** Uso em (certas variantes do) PB de **construções com *ter***, que o PE não utiliza – cf. (A.ii), (B.ii) e (C.ii) da nota 8, repetidas a seguir (com adaptações ao PB nos pronomes):

- (23) a. O Paulo se licenciou tem dois anos.
- b. O Paulo começou a trabalhar em 1992. Ele tinha se licenciado tinha dois anos.
- c. <sup>?</sup>Em Julho de 2001, tem dois anos que o Paulo se licenciou.

**ii.** Uso aparentemente mais comum em PB de **construções com *fazer sem complemento dêictico ou anafórico explícito*** – cf. (A.i) e (B.i) da nota 8, repetidas a seguir (com o mesmo tipo de adaptações):

- (24) a. O Paulo se licenciou faz dois anos.
- b. O Paulo começou a trabalhar em 1992. Ele tinha se licenciado fazia dois anos.



Eis alguns exemplos de construções com *fazer* e ponto de ancoragem não marcado lexicalmente (que nos parecem menos comuns em PE), documentados em *corpora* brasileiros:

- (25) a. “A prefeitura não limpa a praça **faz meses**, deixando-a com um grande volume de folhas, mato e lixo.” (Corpus NILC/São Carlos, par. 291311)  
 b. “Em outros parques nacionais, se isso acontecesse seria suicídio, simplesmente. Mas aqui já **faz meses** que ninguém desaparece.” (Corpus NILC/São Carlos, par. 1170350)

iii. Uso generalizado em PB de **construções com *atrás* simples**, que o PE só muito marginalmente utiliza – cf. (16b) e (17b), repetidas a seguir (com o mesmo tipo de adaptações):

- (26) a. O Paulo se licenciou dois anos atrás.  
 b. O Paulo começou a trabalhar em 1992. Ele tinha se licenciado dois anos atrás.

Convém salientar as construções com *atrás* simples estão documentadas em *corpora* do português europeu – cf. (27). Todavia, são significativamente raras (especialmente em comparação com as construções com *há...atrás*, em PE, ou com as construções com *atrás* simples, em PB) e são sentidas pela generalidade dos falantes como algo marginais:

- (27) a. “comparando os resultados com os de sondagens idênticas realizadas **anos atrás**” (Corpus Natura/Público, par. 747)  
 b. “Nada para que não estivessem preparados com as provas modelo que todos fizeram **dias atrás**.” (Corpus Natura/Público, par. 1653)  
 c. “Quem entra na Ramos Pinto tem a sensação de que o tempo terá parado **algumas décadas atrás**.” (Corpus Natura/Público, par. 2175)

iv. Menor utilização em PB de **construções com *há* simples e especialmente com *há...atrás***, devido à concorrência das construções com *atrás* simples, nessa variante. Nos *corpora* brasileiros NILC/São Carlos e ECI-EBR, as ocorrências de construções com *há* simples são, ainda assim, inúmeras; com *há...atrás*, são muito menos comuns (um total de 75 nos dois *corpora*).

v. Uso muito raro em PB de **construções com *há* simples precedidas de preposição e com *há...atrás* precedidas de preposição** (estas últimas não documentadas nos dois *corpora* brasileiros consultados – cf. Quadro 2). Vejamos alguns exemplos de construções com *há* ou *há...atrás* preposicionados, de uso comum no português europeu, mas aparentemente bastante raras em português brasileiro:

- expressões com *há* precedidas de preposição, em localizadores adverbiais:
  - (28) a. O Paulo esteve no Brasil *até há* quinze dias (atrás).
  - b. O Paulo está no Brasil *desde há* quinze dias (atrás).
- (29) Este vale foi ocupado por um glaciador (no período) *entre há* seis e há dois mil anos (atrás).
- expressões argumentais com *há* (preposicionadas):
  - (30) a. O problema data *de há* três anos (atrás).
  - b. O problema remonta [*a*] *há* três anos (atrás)<sup>12</sup>.
  - c. A reunião estava agendada *para há* três dias (atrás).
- modificadores adnominais com *há* (preposicionados):
  - (31) a. as eleições *de há* três {domingos / semanas} (atrás)
  - b. o Expresso *de há* três {sábados / semanas} (atrás)
  - c. a matéria *de há* três aulas (atrás)
  - d. o vencedor *de há* três eleições (atrás)

Os dados dos *corpora* portugueses (Natura/Público [N/P] e Natura/Diário do Minho [N/DM]) e brasileiros (NILC/São Carlos e ECI-EBR), relativos ao uso destas expressões retrospectivas preposicionadas, es tão sintetizados no quadro seguinte:

**Quadro 2. Número total de ocorrências de expressões temporais com *haver* preposicionadas em *corpora* portuguesas e brasileiros**

	N/P + N/DM	NILC/SC + ECI-EBR
número de palavras (formas) dos <i>corpora</i>	8.370.609	34.510.360
<b>desde há...</b>	366	11
<b>até há...</b>	101	86
<b>de há...</b>	196	67
<b>desde há... atrás</b>	1	0
<b>até há... atrás</b>	3	0
<b>de há... atrás</b>	8	0

### 3. Notas sobre expressões temporais prospectivas

#### 3.1. Algumas questões gerais sobre expressões temporais prospectivas

Centramo-nos, seguidamente, no estudo das expressões prospectivas, isto é, aquelas que envolvem a representação de um intervalo de tempo posterior ao ponto de ancoragem. Como se pode verificar na coluna da direita do Quadro 1, estas dividem-se em quatro subclasses: estritamente dêicticas, dêictico-anafóricas, estricta-

<sup>12</sup> A preposição *a* é comumente suprimida (por crase).

mente anafóricas e anafórico-independentes. Os dados de (32), (33) e (34) identificam as expressões que podem ser classificadas como dêicticas, anafóricas e referencialmente independentes, respectivamente, fundamentando a distribuição do referido quadro:

- (32) a. O Paulo parte para Roma dentro de quinze dias.  
 b. O Paulo parte para Roma de {hoje / aqui} a quinze dias.  
 c. O Paulo parte para Roma de {\*hoje / aqui} por quinze dias.  
 d.  $*_{PE} / OK_{PB}$  O Paulo parte para Roma em quinze dias.  
 e. \*O Paulo parte para Roma ao fim de quinze dias.  
 f. \*O Paulo parte para Roma quinze dias depois (de agora).  
 g. \*O Paulo parte para Roma quinze dias mais tarde (que agora).  
 h. \*O Paulo parte para Roma {passados / volvidos} quinze dias (sobre este momento).  
 i. \*O Paulo parte para Roma quinze dias após agora.
- (33) O Paulo chegou a Florença no dia 10 de Junho.  
 a. ...\*Partiu para Roma dentro de quinze dias.  
 b. ...Partiu para Roma daí {a / por} quinze dias.  
 c. ... $*_{PE} / OK_{PB}$  Partiu para Roma em quinze dias.  
 d. ...Partiu para Roma ao fim de quinze dias.  
 e. ...Partiu para Roma quinze dias depois (dessa altura).  
 f. ...Partiu para Roma quinze dias mais tarde.  
 g. ...Partiu para Roma {passados / volvidos} quinze dias.  
 h. ...\*Partiu para Roma quinze dias após essa altura<sup>13</sup>.
- (34) a. \*O Paulo partiu para Roma do fim da Guerra do Golfo {a / por} quinze dias<sup>14</sup>.  
 b. O Paulo partiu para Roma quinze dias depois o fim da Guerra do Golfo.  
 c. O Paulo partiu para Roma quinze dias mais tarde que { $OK_a$  Ana / \*a Guerra do Golfo}.  
 d. O Paulo partiu para Roma {passados / volvidos} quinze dias sobre o fim da Guerra do Golfo.  
 e. O Paulo parte para Roma quinze dias após o fim da Guerra do Golfo.

Algumas expressões prospectivas apresentam particularidades que requerem uma investigação mais aprofundada, fora do escopo deste trabalho. Limitar-nos-

<sup>13</sup> Cf. nota 6.

<sup>14</sup> Cf. ainda o contraste entre a expressão com ponto de ancoragem dêictico *de (o próximo) sábado a quinze dias* e a expressão com ponto de ancoragem referencialmente independente *do dia 12 de Junho de 1980 a quinze dias*. A expressão (dêictico-anafórica) “de  $\pi$  a COMPL” tem um distribuição fortemente condicionada, não ocorrendo normalmente com unidades de medida superiores ao dia (no complemento de *de*): *desta semana a quinze dias*, *de Junho a três meses*, *de 2004 a seis anos*.

-emos aqui a umas breves observações, no âmbito do português europeu, sobre as expressões encabeçadas por *dentro de* e X-TEMPO *mais tarde*. No que respeita às primeiras, importa justificar a sua classificação como expressões estritamente dêicticas (e não dêictico-anafóricas), apesar da sua compatibilidade com o condicional, um tempo caracteristicamente anafórico. Veja-se o exemplo seguinte:

- (35) O Paulo chegou à estação às duas horas.  
A Maria só { \*chegou / chegaria } dentro de meia hora.

Parece-nos que as estruturas gramaticais com *dentro de* e condicional têm características aproximáveis das dêicticas, seja por envolverem um tipo de discurso indirecto livre – cf. (36a) – seja por instanciarem casos da chamada “shifted deixis” – cf. (36b):

- (36) a. O Paulo chegou à estação às duas horas. A Maria só chegaria *dentro de meia hora*, pensou ele. Tinha tempo suficiente para ir tomar um café.  
[discurso indirecto livre – *dentro de* dêictico; cf. Kamp e Rohrer (1983)]  
b. A Maria disse no domingo passado que se iria embora dentro de três dias. [“shifted deixis” – *dentro de* dêictico; cf. Smith (1991: 142)]

As estruturas com *dentro de* e um condicional estritamente anafórico, como (37) – em que se refere uma situação factual posterior a um ponto de perspectiva passado – parecem-nos bastante estranhas.

- (37) ?? Os Árabes entraram na Península no ano 711. Os Cruzados viriam *dentro de quatrocentos anos*. [situação factual posterior a um ponto de perspectiva passado – *dentro de* anafórico]

No que respeita às expressões com X-TEMPO *mais tarde*, interessará considerar tanto a sua distribuição menos restrita que X-TEMPO *mais cedo* – cf. (20) acima – como a sua ambiguidade, ilustrada em (38b):

- (38) a. O Paulo sentou-se a almoçar às duas horas. *Cinco minutos mais tarde*, chamaram-no pelo *beep*. Teve de voltar ao bloco operatório.  
b. O Paulo começou a falar aos 15 meses, em Janeiro de 1992.  
A Ana começou a falar *três meses mais tarde*.

A frase (38a) não é ambígua. Já a frase (38b) tanto pode significar que a Ana começou a falar em Abril de 1992 (numa interpretação paralela à da frase anterior) como que começou a falar aos dezoito meses. Nesta segunda leitura, a expressão *três meses mais tarde* não é do tipo das que estão a ser consideradas neste trabalho

(ou seja, uma expressão definidora de um intervalo de tempo por medição a partir de um ponto de ancoragem).

### 3.2. Diferenças entre o português europeu e o português brasileiro

No que respeita ao uso de expressões prospectivas do tipo em análise, ou a construções em que se expressam valores aproximáveis por meios argumentais, detectámos duas diferenças entre o português europeu e o português brasileiro.

**i. Uso em PB – mas não em PE – de construções impessoais negativas com os predicados *levar e passar* como as da sequência (9c), repetida a seguir:**

(39) O Paulo casou. Não {levou / passou} dois anos e teve um filho.

Nestas construções, a frase com *levar* ou *passar* – com Sujeito expletivo – é coordenada copulativamente com uma frase que representa a situação que dista a quantidade de tempo referida do ponto de ancoragem, o qual é tipicamente marcado pela situação descrita no período (ou frase) precedente<sup>15</sup>. Eis um exemplo desta construção, num registo escrito do português do Brasil:

(40) “(...) mandei matéria sobre o Avanço Brasil para o *Montbläat*, ressaltando que (...). **Não levou 15 minutos** e meu editor ligou intrigado.” (Jornal do Brasil, 06/09/99, p. 9).

**ii. Uso em PB – mas não em PE – de sintagmas com *em* como expressões prospectivas** (que envolvem medição ou contagem a partir de pontos de ancoragem temporais) – cf. frases (32d) e (33c), repetidas a seguir:

- (41) a. O Paulo parte para Roma em quinze dias.  
b. O Paulo chegou a Florença no dia 10 de Junho.  
Partiu para Roma em quinze dias.

Vejam-se ainda os seguintes exemplos, documentados em *corpora* do PB:

(42) a. “No máximo **em dois meses** o ex-presidente Fernando Collor de Mello estará sendo julgado pelo (STF) Supremo Tribunal Federal por crime de corrupção passiva.” (Corpus NILC/São Carlos, par. 181966)

<sup>15</sup> Se a construção não for de Sujeito expletivo, mas houver antes concordância entre o verbo (*levou* / *passou*) e o predicado de quantidades de tempo (tomado como Sujeito), o uso de *levar* continua a ser agramatical em PE, mas o de *passar* é mais aceitável, embora nos pareça ainda algo marginal: *O Paulo casou. Não {\*levaram / ?passaram} dois anos e teve um filho*. Em PE, parecem-nos mais naturais as construções do tipo de (9b): *O Paulo casou. Ainda não tinham passado dois anos quando teve o primeiro filho*.

- b. “Campinas inaugura **em dois meses** a segunda DDM (Delegacia de Defesa da Mulher). A cidade é a primeira do interior do Estado a ter duas Delegacias da Mulher.” (Corpus NILC/São Carlos, par. 244724)

Convém salientar que o valor de *em* em apreço não deve ser confundido com três outros valores – existentes nas duas variantes do português –, ilustrados nas frases seguintes:

- (43) a. O Paulo escreveu esta carta *em vinte minutos*.  
[duração de *accomplishment* básico]
- b. O Paulo chegou ao topo da montanha *em vinte minutos*.  
[duração de *accomplishment* derivado de *achievement* por adição de processo preparatório]
- c. O Paulo recebeu cinco telefonemas *em vinte minutos*.  
[construção *full-scanning*]

Em (43a) e (43b), o sintagma *em vinte minutos* é uma expressão adverbial de duração, indicando a duração de um *accomplishment* básico, no primeiro exemplo, e de um *accomplishment* derivado de *achievement* por adição de processo preparatório, no segundo exemplo. Em (43c), o sintagma *em vinte minutos* está associado a uma construção de *full-scanning* (cf. Mória 2000), isto é, o sintagma define uma moldura temporal dentro da qual se conta o número de eventos de um dado tipo. A questão dos múltiplos valores das expressões com *em* é particularmente importante, na medida em que, em certos contextos, pode ser difícil distinguir as estruturas que envolvem duração de *accomplishments* derivados de *achievements* – do tipo de (43b) – daquelas que envolvem localização no intervalo que dista uma dada quantidade de tempo de um ponto de ancoragem temporal – do tipo de (41) –, que são aquelas que aqui estamos a analisar (e que só são gramaticais em PB). Atente-se, por exemplo, na seguinte frase, ambígua em PB (feita a substituição do nome *comboio* por *trem*), mas não em PE:

- (44) O comboio chega ao Porto em três horas.

Tanto em PE como em PB, esta frase pode significar que o comboio faz o percurso em três horas, caso em que o sintagma com *em* é uma expressão de duração (cf. frase genérica: *o comboio pendular chega ao Porto em três horas*). Numa segunda interpretação – apenas disponível em PB –, a frase significa que o comboio chega ao Porto três horas após a enunciação, podendo o percurso total da viagem ser de mais de três horas (cf. frase episódica: *o comboio chega ao Porto daqui a três horas*).

#### 4. Conclusão

As diferenças entre o português europeu e o português brasileiro, no que respeita à marcação dos diferentes valores em análise neste trabalho, são de tipos diversos: umas de nível estritamente lexical (como o uso dos verbos *ter* e *levar* ou da preposição *em*), outras de nível léxico-sintático (como o uso de construções com *atrás* simples ou de construções impessoais negativas com *levar* e *passar* e coordenação copulativa). Na generalidade, as diferenças resultam da utilização em português brasileiro de formas ou estruturas inexistentes em português europeu, já que as formas usadas na variante europeia são geralmente aceites em PB (embora possa ocorrer com menos frequência nessa variante).

#### Anexo

**Quadro 3. Informações sobre os quatro corpora consultados**  
(<http://cgi.portugues.mct.pt/>)

<i>Corpus</i>	n.º de frases	n.º de parágrafos	n.º de palavras (formas)	n.º de elementos
Natura/Público	226010	79449	6255446	7255321
Natura/Diário do Minho	92454	68955	2115163	2629962
NILC/São Carlos	2223793	1298226	33788908	43514535
ECI-EBR	45609	12118	721452	891222

O *Corpus Natura/Público* e o *Corpus Natura/Diário do Minho* são corpora de texto jornalístico do português europeu. O *Corpus NILC/(Universidade de) São Carlos* contém textos brasileiros do registo jornalístico, didáctico, epistolar e redacções de alunos. O *Corpus ECI-EBR* (proveniente do *Corpus Borba-Ramsey*) é uma selecção de excertos de obras brasileiras, contendo pelo menos discurso literário, didáctico e oral cuidado (discursos políticos).

#### Referências bibliográficas

- Kamp, Hans e Christian Rohrer: 1983, "Tense in Texts", in R. Bäuerle, C. Schwarze e A. von Stechow (eds.), *Meaning, Use and Interpretation of Language*, Walter de Gruyter, Berlim / Nova Iorque, 250-269.
- Móia, Telmo: 1998, "Semântica das Expressões Temporais com *Haver*", *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Aveiro, 1998, 219-238.
- Móia, Telmo: 2000, *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*, dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Smith, Carlota: 1991, *The Parameter of Aspect*, Kluwer, Dordrecht.